

INFLUÊNCIA DE LINFÓCITOS B NA POLARIZAÇÃO M1/M2 DE MACRÓFAGOS EM MODELO EXPERIMENTAL DE HANSENÍASE: ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA EM CAMUNDONGOS WT E BKO

Larissa Sarri Binelli¹; Heloisa Marques²; Michelle de Campos Soriani Azevedo³; Luciana Raquel Vincenzi Fachin⁴; Cleverson Teixeira Soares⁴; Patrícia Sammarco Rosa⁴; Andrea de Faria Fernandes Belone⁴; Gustavo Pompermaier Garlet³; Ana Paula Favaro Trombone²

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração – larissarri@hotmail.com

²Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração – hmarques@ufpi.edu.br; tromboneap@yahoo.com.br

³Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – michellesoriani@hotmail.com; garletgp@usp.br

⁴Instituto Lauro de Souza Lima – fachinlu@gmail.com; clev.blv@terra.com.br; prosa@ilsl.br; abelone@ilsl.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Biomedicina

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, a qual apresenta um amplo espectro de formas clínicas, sendo que a resposta imunológica tem um papel fundamental na imunopatogênese da doença. Resultados preliminares do nosso grupo, demonstraram que camundongos nocaute de células B (BKO) apresentaram multiplicação bacilar no coxim plantar significativamente maior do que animais selvagens (WT), porém, não houve diferença quanto ao infiltrado inflamatório. Diante destes resultados, surgiu a hipótese que o infiltrado inflamatório poderia ter diferentes subpopulações de macrófagos, denominados M1 e M2, os quais possuem atividade microbicida e anti-inflamatória, respectivamente. Assim, este trabalho teve como objetivo fenotipar tais macrófagos, por meio da técnica de imunohistoquímica, nos coxins plantares de camundongos BKO e WT inoculados com *M. leprae*. Os resultados demonstraram que o número de macrófagos M1 e M2 foi significativamente maior no grupo WT. Adicionalmente, não houve diferença significativa entre os grupos BKO e WT quando se comparou a razão entre o número de macrófagos M2/M1; sendo que quando a comparação foi realizada dentro de cada grupo experimental, o número de células M2 foi significativamente maior que M1 em ambos os grupos. Em conjunto, estes resultados sugerem que o aumento significativo no número de macrófagos M2 nos grupos BKO e WT, favorece a multiplicação do *M. leprae*, porém, com os resultados obtidos não foi possível atribuir aos macrófagos M2 a diferença na baciloscopia observada entre os grupos BKO e WT.

Palavras-chave: Hanseníase. Linfócitos. *Mycobacterium leprae*. Macrófagos.